



JOÃO DOS SANTOS HUMANISTA E PIONEIRO NA DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA



Já repetidas vezes o nome de João dos Santos tem aparecido no Boletim do Instituto de Apoio à Criança. Nesta separata iremos aprofundar a vida e a obra deste homem, grande renovador da saúde mental em Portugal e que dedicou a sua vida às crianças, a tentar perceber os seus problemas,

a tratá-las, a ensinar como as ajudar. Um homem, cuja teoria era derivada do fazer, não da teoria.

Manuela Eanes gosta de lembrar uma tarde com o sócio número Um do IAC: ... "Um Homem que marcou o nosso tempo com o maior espírito de solidariedade, de dignidade e competência e a quem a criança

tanto deve em Portugal, vinha entregar-me simplesmente, com o seu ar bondoso e a força de alma que todos lhe conhecíamos, um manuscrito de um projecto novo, sonhado por muitos que sempre entenderam que é na infância que qualquer povo deve fazer a sua aposta no futuro, de desenvolvimento



e de identidade cultural. João dos Santos trazia-me o manuscrito do livro *A Caminho de Uma Utopia... Um Instituto da Criança...*, livro que inspirou a constituição do Instituto de Apoio à Criança.

João dos Santos nasceu em 1913, em Lisboa. Em 1936 formou-se em Educação Física e em 1939 em Medicina. A sua actuação com crianças em idade escolar começou nos anos 30, como professor de educação física, trabalhando com crianças de bairros pobres de Lisboa, onde se interessou pela importância do meio na escolaridade.

Foi na época entre 1939 e 1941, no apogeu da era salazarista, que a vida de João dos Santos sofreu transformações significativas. Iniciou a sua prática psiquiátrica em 1941, nos Hospitais Psiquiátricos. Em 1946 especializou-se em Psiquiatria e Neurologia, tendo, então ido para Paris, onde trabalhou com grandes nomes da psiquiatria, ainda hoje reconhecidos e que tanto o influenciaram. Explicou ele próprio esta saída do país: "quando um ministro de Salazar me pôs na rua e me proibiu a entrada nos hospitais portugueses" (EE II, 1983, pp 277). Interessou-se pela Psicanálise e foi admitido na

DEPOIMENTO

"Voltando à minha experiência americana (estágio em Harvard) o que para mim foi particularmente gratificante, foi ver que João dos Santos estava a fazer em Portugal aquilo que Caplan estava a fazer nos EUA. Com a diferença que aqui se estava a fazer uma omelete sem ovos, ao passo que Caplan tinha cestos de ovos para uma omelete." *Palavras do psiquiatra Pistaccini Galvão ao comentar o conceito de Prevenção de João dos Santos, in Vidigal, 1999.*

DEPOIMENTO

"Em João dos Santos, médico, pedagogo e empreendedor social, parecia que o diálogo profundo entre as várias expressões do seu talento, teria sido aparentemente harmonizado por uma ideia predominante e apaziguadora – fazer coisas que ajudassem a proteger a criança, para que ela crescesse saudavelmente." *Sakelarides, C., "De Alma a Harry" (Almedina, 2005, pg 124), professor da Escola de Saúde Pública, especialista da Organização Mundial de Saúde.*

Sociedade Psicanalítica de Paris.

Em 1950 voltou a Portugal e concorreu ao Hospital que o tinha posto de lado e, para sua surpresa, foi readmitido. Por essa altura, montou um gabinete psicopedagógico no Colégio Moderno, experiência que repetiu três anos mais tarde, na Voz do Operário, com a ideia de ajudar os professores a resolver dificuldades apresentadas por certas crianças, mas também de encetar um diálogo com os pais" (ACU.pp18) .

Vemos, a partir daqui a importância que sempre esteve presente no seu pensamento sobre a ligação entre Educação e Saúde Mental, ideia que voltou a implementar em 1975 na Casa da Praia.

Outra ideia fundamental foi a de que o desenvolvimento psicológico e psicomotor, a saúde e a educação não se processam adequadamente se não existir harmonia na relação do bebé com a mãe e desta com o meio social, frisando que a educação não começa na idade da razão, mas no berço, quando ainda a criança recebe da mãe apenas amor e alimento.

O conceito de "Prevenção" desde 1952 esteve presente na sua obra,

tendo sido convidado a colaborar com o Centro Sofia Abecassis, numa intervenção precoce junto de mulheres grávidas e onde pôs em prática planos tendentes à promoção da saúde mental. Se alguns (refiro-me ao técnico da Fundação Rockefeller que nos visitou então) consideravam a iniciativa censurável, por acharem que se estava a "psiquiatrizar", outros (como um conselheiro da OMS) elogiavam a iniciativa por se juntar num mesmo serviço o aspecto físico e o mental. A intenção era não esperar pela idade escolar para compreender e intervir sobre as perturbações do comportamento das crianças, mas conhecer a mãe desde a gravidez, em conjunto com a família e os técnicos de saúde que com ela se relacionavam, e acompanhar a criança pela infância fora até à escola (Sakelarides, 2005).

A sua preocupação com a passagem de testemunho a outros técnicos, levou-o a ser professor de Psicologia Infantil nas Escolas de Jardineiras dos Jardins Escolas João de Deus e de Psiquiatria na Escola de Enfermagem Artur Navarra e na Cruz Vermelha. Foi também responsável pelo Curso de Saúde Mental na Escola Nacional de Saúde Pública. Foi responsável pela cadeira de Psicopatologia Dinâmica na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Lisboa.

Em 1965 foi criado o Centro de

DEPOIMENTO

... com ele penso que vale a pena continuarmos a reflectir e agir em favor, designadamente da criança, e fazê-lo como ele o fez, com autenticidade e uma genuína esperança." *Armando Leandro, Encontro Cefep, Lisboa, 1989.*



Saúde Mental Infantil de Lisboa, de que veio a ser Director, Centro onde visava “não só o tratamento, como a prevenção, considerada como um dos aspectos fundamentais em saúde mental infantil, conforme os princípios da O.M.S.” (Vidigal,1999)

Partindo da ideia de que a saúde é um direito do indivíduo e a sua conservação é dever da colectividade, sempre defendeu que a assistência se deveria estender em superfície e em profundidade, tendo como princípios basilares a política da saúde e não a da doença, a prevenção mais do que a cura.

Dos projectos à acção, foram as iniciativas em que participou, a partir dos anos 50 que constituíram a experiência fundamental para compreender que não basta falar da importância da família e dos pais, do afecto e da inteligência para promover o bem estar da criança. Sempre considerou necessário fazer participar os pais e os técnicos, a família e as comunidades, na orga-

DEPOIMENTO

“João dos Santos permanece na nossa memória pessoal e profissional.... Pioneiro, criador de ideias, organizador de práticas, mensageiro de instituições, foi arauto do que na Europa se fazia de melhor e veículo de modernidade. Ninguém como ele trouxe clareza e conhecimento psicológico da criança e o desenvolveu e valorizou, no sentido formativo, educacional e terapêutico” (Vidigal, 1999).

nização e suporte das instituições.

“A todos os níveis de prevenção, tratamento e recuperação, a participação da comunidade é indispensável”

A Caminho de Uma Utopia... um Instituto da Criança, 1983

Assim, sob o seu impulso, surgiram: Colégio Claparede, a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, a Associação Portuguesa dos Surdos, a Liga Portuguesa de Higiene men-

DEPOIMENTO

“No convívio com ele aprendi duas palavras fundadoras do acto pedagógico: autenticidade e respeito.” Sérgio Niza, depoimento para Maria Eugénia Branco (preparação da obra “Pensamento e Vida de João dos Santos”).

tal, o Centro Hellen Keller, a Associação de Educação pela Arte e a Liga Portuguesa Contra a Epilepsia.

À distância (1983) concluiu que a actuação voluntária destes grupos deve ser estimulada, pois são constituídos por pessoas com forte motivação para a acção social e com fortes anseios no que respeita a uma melhor educação e saúde das crianças. Estas pessoas estão numa situação muito diferente da dos técnicos já instalados que são designados para funcionar em grupos de trabalho. Do balanço das actividades voluntárias e benévolas em que participou a favor da infância, considerou que tiveram uma projecção e rentabilidade se não maior, pelo menos equivalente às das actividades que, no mesmo sentido, desenvolveu como técnico de serviços do Estado.

Na sua prática, sempre tentou trabalhar em equipa, formada por técnicos de várias especialidades. Defendia que nenhum critério pode ser universalmente válido e que, mesmo numa pequena região ou bairro, é necessário afinar os instrumentos de trabalho, procurando constantemente confrontar as necessidades da clientela com os problemas que surgem na população em geral.

“Que os homens que guardam da sua infância a experiência inédita, que interiorizam o movimento, o sentir, o amor, que constituíram um mundo seu, o abram aos



outros, que o abram para as crianças.” *Ensaio sobre Educação II*

Não procurou seguir uma carreira académica. No entanto, como reconhecimento do seu valor foi-lhe atribuído em 1985 o título de Doutor Honoris Causa, por iniciativa da Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade Técnica de Lisboa. Em 1984 foi distinguido com o grau de Comendador da Ordem de Benemerência.

Nos anos de 1983, 84 e 85 podíamos ouvi-lo na Rádio Comercial,

DEPOIMENTO

“João dos Santos combinava o rigor clínico com o humor e a experiência que caracterizam os grandes mestres. O seu legado pessoal e científico é da maior importância para todos aqueles que se preocupam com o bem estar dos mais novos.” – *Daniel Sampaio, depoimento para Maria Eugénia Branco (preparação da obra “Pensamento e vida de João dos Santos”).*

num programa com João de Sousa Monteiro, com os nomes de “Se não sabe porque é que pergunta” e “A minha mãe, o que é?”, e de que resultaram, anos mais tarde, dois livros publicados na Assírio e Alvim.

Faleceu há vinte e um anos, a 16 de Abril de 1987, depois do seu estado de saúde se ter agravado, estado contra o qual lutou com a paixão com que sempre teve na vida.

Em 2005 foi descerrado um busto em sua homenagem, no Jardim das Amoreiras, por iniciativa do Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia, e com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa.

Ao longo da sua vida, João dos Santos publicou quatro livros e participou num quinto. Depois da sua morte mais quatro foram publicados. Tem cerca de 77 artigos publicados, uns de carácter mais científico, outros de publicações mais acessíveis ao público. Mas este número é ultrapassado, no que se refere aos artigos não publicados (em número de 81) e que constam do espólio entregue na Biblioteca

DEPOIMENTO

“Ouvir, através dos anos em que a criança era ainda uma aposta quase secreta e longínqua, o nome de João dos Santos, foi como ter a certeza de que uma muralha forte de paz se erguia em qualquer lado para defender a cidade da Infância”. – *Matilde Rosa Araújo, “Saúde Mental”, número especial, Dez. 1984.*

Nacional, cuja publicação em livro tem vindo a ser preparada por sua filha, Paula Grijó dos Santos e cujo 1º volume já veio a público em 2007.

Deixo, para reflexão, as palavras de outro sócio fundador do IAC, o pedopsiquiatra Emílio Salgueiro, na comemoração dos quinze anos desta Instituição: “Pensemos e sonhemos com utopias, busquemos inspiração nas suas ideias, mas atrevamo-nos a ter ideias originais, que será a melhor maneira de darmos continuidade ao seu exemplo”.

CLARA CASTILHO

BIBLIOGRAFIA

BRANCO, Maria Eugénia Carvalho – *Vida, pensamentos e obra de João dos Santos*. Lisboa: Livros Horizonte, 2000. 471 p.

Dicionário de educadores portugueses, dir. de António Nóvoa. 1ª ed. Porto: Asa, 2003. 1472 p.

DUARTE, Paula Taborda; **CRUZ, Manuela** – *João dos Santos o prazer de existir: a vida e a obra, percurso humano e profissional*. Lisboa: Liga Portuguesa de Deficientes Motores: Colégio Eduardo Claparède, 1994

FERNANDES, B. – “João dos Santos: médico e pedagogo”. *Saúde Mental*, DSSM e DGSP, 1984.

MENDONÇA, M. – *Mais vale prevenir... memórias de uma época e de um contributo para a saúde mental infantil*. Coimbra: Minerva, 2002.

SAKELLARIDES, C. – *De alma a Harry: crónica da democratização da saúde*. Coimbra: Almedina, 2005.

VIDIGAL, Maria José, co-aut – *Memórias de utopias: elementos para a história da saúde mental infantil em Portugal*. 1ª ed. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 1999. 252 p

PRINCIPAIS OBRAS DE JOÃO DOS SANTOS

SANTOS, João dos – *A Caminho de Uma Utopia...: Um Instituto da Criança*. Lisboa: Horizonte, cop. 1982. 107 p

SANTOS, João dos – *Ensaio sobre a Educação*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 2 v. (Biblioteca do Educador; 77,78). Vol. 1: *A Criança quem É?*. - 211 p. Vol. 2: *O Falar das Letras*. - 318 p

SANTOS, João dos – *A Casa da Praia: o psicanalista na escola*. Lisboa: Horizonte, 1988. 119 p

SANTOS, João dos – *Se não sabe porque é que pergunta?: conversas com João Sousa Monteiro*. Lisboa: Assírio e Alvim, 1988. 219 p.

SANTOS, João dos – *Eu agora quero-me ir embora: conversas com Sousa Monteiro*. Lisboa: Assírio e Alvim, 1990

SANTOS, João dos – *Ensinar-me a Ler o Mundo à minha Volta*. Lisboa: Assírio e Alvim, 2007